

Sequência de atividades: *Capitães da areia*,¹ de Jorge Amado, e filme homônimo, de Cecília Amado

Norma S. Goldstein²

A primeira meta é que os alunos leiam, analisem e interpretem o *livro todo*. O ideal — raramente possível — seria fazer isso em classe. A alternativa é criar estratégias para ler trechos na sala de aula e motivá-los a completar a leitura fora da escola. O segundo objetivo visa ao filme homônimo, de Cecília Amado: os estudantes devem assistir a ele e depois comparar filme e livro, observando semelhanças e diferenças.

Esta sequência de atividades destina-se a alunos do ensino médio. Eventualmente, a critério da escola e do professor, também aos do nono ano. Cabe a colaboração de professores de outras disciplinas, se houver condições na escola: o de arte, para a análise da linguagem cinematográfica; os de geografia e história, para trabalhar o contexto de época e o cenário local; o de ciências, com informações sobre a doença responsável pela orfandade da protagonista Dora, a varíola (felizmente já erradicada em nosso país), e apresentação de formas de prevenir doenças contagiosas; o de educação física, para explicar as regras da capoeira que os capitães praticam. Se houver, na grade, uma disciplina voltada à música, tanto se pode tratar de algumas letras de Jorge Amado para canções de Caymmi — como “É doce morrer no mar” — quanto das canções que compõem a trilha sonora do filme, uma delas transcrita no final deste texto.

As atividades sugeridas ao professor de português se voltam sobretudo para o desenvolvimento da competência em leitura, buscando levar os alunos a reconhecer e classificar informações, identificar opiniões convergentes e divergentes, reconhecer intenções de personagens, perceber a presença (ou omissão) do narrador, para que possam compreender pontos de vista abrangentes e ter elementos para formar sua própria opinião.

A proposta parte de uma abordagem prévia do tema central das duas obras. Depois, são sugeridas questões que orientam a análise de excertos do livro, observando organização, língua-

1. Amado, Jorge. *Capitães da areia*, São Paulo, Companhia das Letras, 2009.

2. Professora da pós-graduação em filologia e língua portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

gem, desenvolvimento da ação, cenário, contexto social e personagens. Sugere-se que o trabalho seja feito em grupo e que se dediquem duas aulas — ou aula dupla — a cada atividade. O conjunto seria desenvolvido em um bimestre, simultaneamente a outros trabalhos programados.

ATIVIDADE PRÉVIA: APRESENTAÇÃO DO TEMA

Ao se propor aos alunos a leitura de *Capitães da areia*, de Jorge Amado, diversos encaminhamentos seriam possíveis. Esta sequência sugere como ponto de partida um diálogo com a classe sobre a atualidade do tema predominante — menores abandonados — por meio de duas atividades: leitura do trecho inicial do livro e paralelo com a realidade presente, para avaliar a atualidade do tema.

Leitura do trecho inicial do livro

“Crianças ladronas” (pp. 9-12) relata assaltos a residências pelos “capitães da areia”. Retomar esse trecho — que teria sido lido como tarefa de casa —, comentar e verificar a compreensão. Em seguida, reler título, subtítulo e primeiro parágrafo; analisar *emprego dos adjetivos*, verificando se indicam características positivas ou negativas:

- *sobre os garotos*: “crianças *ladronas*”; “aventuras *sinistras*”; “cidade *infestada* por crianças que vivem do furto”; “grupo de meninos *assaltantes e ladrões*”; “essas crianças se dedicaram à *tenebrosa* carreira do crime”;
- *sobre a sociedade baiana*: “nosso jornal que é sem dúvida o órgão das *mais legítimas* aspirações da população baiana”; “uma *imediata* providência do juiz de menores e do dr. Chefe de polícia”.

Comparando o modo como o jornal apresenta os menores infratores e a “sociedade baiana”, o que se conclui da posição do jornal?

Comparação entre ficção e realidade

Questões para orientar a discussão:

- a) Há menores abandonados, hoje, em nossas cidades?
- b) Em qual situação?
- c) Devem ser considerados marginais? Ou seriam vítimas?
- d) Quantos anos se passaram da data da publicação do livro até hoje?
- e) Por que essa situação perdura há tanto tempo? A que pessoas ou instituições caberia a responsabilidade?

Os debates apontarão muitas ideias. É importante dar a todos os alunos a oportunidade de expor seu ponto de vista e levá-los a perceber as causas sociais do problema, enfatizando que se trata de jovens com idade próxima à deles que, em vez de estar na sala de aula, se encontram em situação de rua.

ATIVIDADE 1

Contexto social 1

1. Após publicação da reportagem “Crianças ladronas”, comentada na atividade anterior, foram enviadas cartas ao *Jornal da Tarde* pelas seguintes pessoas: secretário do chefe de Polícia (p. 13); juiz de menores (pp. 14-5); uma mãe costureira (pp. 16-7); padre José Pedro (p. 18); diretor do reformatório (pp. 19-20). Por último, há os subtítulos de outra reportagem, publicada após a visita ao reformatório (p. 21).

Pedir aos alunos que leiam essas páginas como tarefa de casa. Questões a debater:

- a) Em que página do jornal cada carta foi publicada? Houve comentário da redação para todas?
- b) O espaço reservado à carta, no periódico, indica a importância social de seu remetente. Comparando as posições das diversas cartas, o que se deduz?
- c) A visita do jornal ao reformatório foi de surpresa ou agendada? A partir dessa resposta, o que o leitor deduz?
- d) É importante observar que, nessa parte, o narrador se ausenta e dá a palavra à redação do jornal e aos missivistas. Trata-se de um engenhoso recurso de estilo. Avaliar que efeito causa no leitor a omissão do narrador e a expressão direta das várias vozes.
- e) As missivas devem ser separadas em dois grupos: “a favor” dos menores infratores ou “contra” eles. Retomar essas cartas e:
 - classificar cada uma delas, organizando-as em dois blocos;
 - selecionar uma de cada grupo;
 - estabelecer um paralelo entre as cartas escolhidas, fazendo um levantamento dos argumentos apresentados;
 - apontar as conclusões do grupo sobre a posição do jornal.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Análise do vocabulário na carta do padre José Pedro (termos religiosos); do vocabulário e da sintaxe na carta da costureira (registro informal); da linguagem formal na carta do diretor do reformatório.

2. Propor o exame de revistas e jornais da cidade ou da região, para leitura e análise das cartas de leitor, comparando-as às do livro. Levar os alunos a observar que, hoje, para dar espaço a mais cartas, os jornais as transcrevem apenas parcialmente. Selecionar duas sobre o mesmo assunto, com pontos de vista divergentes, e analisá-las. Em seguida, um tema polêmico, em discussão no momento, pode ser o ponto de partida para que os alunos produzam cartas de leitor e manifestem opinião.

ATIVIDADE 2

Contexto social 2

1. A primeira página do capítulo “Alastrim” (p. 139) narra a chegada a Salvador da varíola — doença hoje erradicada no Brasil. Percebe-se mais uma vez o contraste entre Cidade Alta e Cidade Baixa, na Salvador da época. Rer ler essa página em classe e propor debater:
 - a) se a vacinação foi para todos ou se foi limitada;
 - b) se houve um ou mais de um tipo de varíola;
 - c) como foi o tratamento aos doentes;
 - d) por que todos temiam o “lazareto” onde se isolavam os doentes;
 - e) o papel do candomblé nesse contexto.



O filme de Cecília Amado recria a atmosfera de sincretismo religioso presente no livro. Observar na foto as cores, a sugestão de movimento, o aspecto solene e festivo da cerimônia de candomblé. No centro está a mãe de santo, protetora dos garotos, que lhes oferece chás medicinais quando estão doentes.

2. A leitura do capítulo “Filha de bexiguento” apresenta a personagem Dora e seu irmão, órfãos cujos pais foram vítimas da varíola. A leitura do capítulo deve ser indicada como tarefa de casa. Em classe, remetendo ao trecho entre a página 163 e o quinto parágrafo da página 169, retomar passagens que evidenciem os seguintes aspectos:
 - a) a queima do barraco e a fuga;
 - b) a fome e o cansaço das duas crianças;
 - c) os olhares masculinos dirigidos a Dora;
 - d) a atitude de dona Laura, ao saber a causa da morte da mãe de Dora;

- e) a solidariedade de dois capitães da areia, João Grande e Professor;
- f) a influência do contexto na vida das pessoas, sobretudo dos menores abandonados.



A tensão entre Cidade Alta e trapiche foi bem captada pela cineasta. Eis o contraste entre dois ambientes: miséria no trapiche; refinamento e conforto na residência da família que quer adotar Sem-Pernas. O garoto senta-se constrangido no sofá, observando o ambiente para memorizar onde estão os bens de valor a serem surrupiados pelo bando dias depois.

ATIVIDADE 3

Personagens 1

Os garotos vivem num trapiche abandonado na beira-mar, onde se escondem após praticar pequenos furtos. Cada menino tem características específicas e segue rumo próprio no final do livro. Os destinos são diversificados: um padre, um artista, um músico, um cangaceiro, um líder grevista, um malandro, entre outros. Novos moradores chegam ao trapiche e tudo indica que a história se repetirá.

O líder dos garotos é Pedro Bala, de que se falará adiante, assim como de Dora, a garota acolhida pelo grupo. Nesta atividade, vamos comentar dois dos “capitães” e também um adulto que os ajuda: Pirulito, Professor e padre José Pedro.

Pirulito

O capítulo “Deus sorri como um negrinho” (pp. 106-13) aponta aspectos do perfil de dois personagens, Pirulito e padre José Pedro. O capítulo deve ser lido como tarefa de casa. Em classe, retomar os trechos sugeridos.

Excerto da página 106 até o penúltimo parágrafo da página 107. Observar:

- a) como Pirulito se alimenta;
- b) o futuro com que ele sonha;
- c) por que Pirulito agradece a Deus;
- d) como descreve os “capitães da areia”. Avaliar esse retrato;
- e) a posição de Querido-de-Deus sobre a religião;
- f) a visão do inferno, segundo Pirulito;
- g) o sincretismo religioso;
- h) o conceito de culpa para Pirulito.

Excerto que vai do segundo parágrafo da página 111 até página 113. Reler e analisar o conflito, o drama, a divisão interna de Pirulito: furtar ou não furtar a estátua do Menino Jesus? Verificar seus sentimentos, seu raciocínio, sua hesitação e tirar conclusões sobre seu caráter.

Padre José Pedro

Retomar a seguinte passagem:

O padre José Pedro dizia que a culpa era da vida e tudo fazia para remediar a vida deles, pois sabia que era a única maneira de fazer com que eles tivessem uma existência limpa. Porém uma tarde em que estava o padre e estava o João de Adão, o doqueiro disse que a culpa era da sociedade mal organizada, era dos ricos... [...] O padre José Pedro naquele dia tinha ficado muito triste, e quando Pirulito o foi consolar, explicando que ele não ligasse ao que João Adão dizia, o padre respondeu, balançando a cabeça magra:

— Tem vezes que eu chego a pensar que ele tem razão, que isso tudo está errado. Mas Deus é bom e saberá dar remédio...

Padre José Pedro achava que Deus perdoaria e queria ajudá-los. E como não encontrava meios e sim uma barreira na sua frente (todos queriam tratar os Capitães da Areia ou como a criminosos ou como a crianças que foram criadas com um lar e uma família), ficava desesperado, por vezes ficava atarantado. Mas esperava que Deus o inspirasse um dia e até lá ia acompanhando os meninos, conseguindo por vezes evitar atos de malvadeza das crianças. (pp. 107-8)

QUESTÕES

- a) Como padre José Pedro encara os menores infratores?
- b) Comparar a afirmação de João de Adão com a frase entre parênteses no último parágrafo. O que têm em comum?
- c) Os demais pensam como o padre? Como os outros veem os garotos?
- d) Observe a resposta do padre. Ela começa pela forma verbal “Tem”, do verbo “ter”. Esse emprego ilustra o uso do *registro informal* da linguagem. Qual seria o equivalente no *registro formal*?
- e) Examine as três últimas linhas, de “ficava desesperado” até o final. Diga qual o sentido do termo “Mas”; avalie que relação estabelece entre o que vem antes e o que se segue: adição, explicação, oposição ou alternância?
- f) Interprete o papel do religioso junto ao grupo: “esperava que Deus o inspirasse um dia e até lá ia acompanhando os meninos”.

Professor

Como tarefa, ler o capítulo “Noite dos capitães da areia” (pp. 28-47). Rer ler em classe o segundo parágrafo da página 30.

QUESTÕES

- a) Como o Professor vê os livros?
- b) Interpretar a visão de literatura presente nas passagens abaixo:
 “Lia-os todos numa ânsia que era quase febre.”
 “contando aquelas histórias que lia e muitas que inventava, fazia a grande e misteriosa mágica de os transportar para mundos diversos, fazia com que os olhos dos Capitães da Areia brilhassem como só brilham as estrelas da noite da Bahia”.
- c) Apontar um indício do sincretismo religioso da Bahia nesse parágrafo.

Retomar a passagem abaixo, do mesmo capítulo. Depois da leitura, levar os alunos a comentar:

- a) o dom artístico do garoto;
- b) os materiais que utiliza;
- c) o papel do contexto;
- d) a opinião das pessoas em volta.

O Professor, com um pedaço de lápis e uma tampa de caixa, desenhava Volta Seca vestido de cangaceiro. Tinha um jeito especial para desenhar e às vezes ganhava dinheiro fazendo desenhos, nas calçadas, de homens que passavam, de senhoritas que iam com os noivos. Estes paravam um minuto, riam do desenho ainda indeciso, as noivas diziam:

— Está muito parecido... [...]

Por vezes já tinha um grupo grande espiando e havia quem dissesse:

— Este menino promete. É pena que o governo não olhe essas vocações... — e lembravam casos de meninos de rua que, ajudados por famílias, foram grandes poetas, cantores e pintores. (p. 30)

Cecília Amado recria, em linguagem cinematográfica, com fidelidade muito grande ao livro, os cenários, o enredo e os personagens do romance. Peça que os alunos observem duas fotos.

Na foto a seguir, devem verificar se o Professor do filme retrata com fidelidade o perfil tecido no romance. Solicite que digam o que essa foto sugere.



Notar que o Professor é o centro das atenções, enquanto lê histórias para os companheiros que ouvem como que enfeitiçados. Nesta imagem, Cecília Amado capta o encanto que a literatura causa nas pessoas.

ATIVIDADE 4

Personagens 2

Pedro Bala é o protagonista da história, o líder do bando de meninos. No livro e no filme, os alunos vão acompanhar sua trajetória e conhecer seu perfil de pessoa justa e digna, traços presentes particularmente no capítulo “Reformatório” (pp. 191-210), que deve ser lido como tarefa de casa. Em classe, retomar o excerto que vai do final da página 194 (“Quando o levaram”) até o final da página 195. Analisá-lo, com apoio nas seguintes questões:

- Reler a primeira fala, dita pelo investigador. A partir dela, avaliar o papel da imprensa (dos jornalistas) para as autoridades.
- No diálogo da parte superior da página 195, analisar a atitude dos policiais e a reação de Pedro Bala.
- Observar como são retratadas as autoridades.
- Reler os dois parágrafos narrativos na metade da página 195 (de “Agora davam-lhe” até “não sente mais nada”). Apontar as características psicológicas de Pedro Bala.
- Retomar o parágrafo final e interpretar seu sentido. Em meio às dificuldades do momento, o que a canção sugere?

Pedro e Dora formam o par amoroso do romance e do filme. São muito jovens, mas o sofrimento os amadurece antes do tempo, por isso dão muito valor ao sentimento que os une. Dora é acolhida pelos Capitães da Areia, torna-se uma mãe ou irmã para todos eles, menos

para Pedro, de quem se diz “noiva”. O filme cria poeticamente o romance entre eles, com muita delicadeza, como ilustra a foto. Observar a ternura entre os dois adolescentes.



Pedro e Dora estão sentados lado a lado, de costas, no trapiche. Observar a mão dela sobre o ombro dele, num gesto que sugere carinho, afeto, ternura e companheirismo.

O romance dos dois terá um final precoce, porque Dora morre. Por um lado, é um fato triste demais. Por outro, pode-se considerar uma estratégia narrativa para que Pedro se torne um líder grevista, um herói sempre perseguido pela polícia, fato frequente na época em que se situa a narrativa no livro — década de 1930. O líder, como se viu no trecho analisado acima, resiste à tortura, se ele próprio for a vítima. Como reagiria esse mesmo líder ante a tortura de alguém da família, de uma pessoa querida? Os heróis da ficção costumam ser solitários. Podem ter namoradas, casos amorosos, mas não constituem família, como ilustram os heróis de história em quadrinhos. E como Pedro Bala, que agora será líder grevista, atuante, ágil, sempre recordando a pequena amada.

Indique a leitura em casa do capítulo “Companheiros”, da página 248 à página 256. Em classe, retome a passagem das páginas 248-9:

Dora vivera com eles, fora mãe para todos eles. Mas fora irmã também, correria com eles pelas ruas, invadira casas, batera carteiras, brigara com o grupo de Ezequiel. Depois, para Pedro Bala, fora noiva e esposa, esposa quando a febre a devorava, quando a morte já a rondava naquela noite de tanta paz. Paz que ia dos olhos dela para a noite em torno. [...] Agora olha o céu procurando a estrela de Dora. É uma estrela de longa cabeleira loira, uma estrela como não existe nenhuma outra. Porque nunca existiu nenhuma mulher como Dora, que era uma menina. [...] Pedro Bala pensa que a estrela que é Dora talvez ande agora correndo sobre as ruas, becos e ladeiras da cidade a procurá-lo. Talvez o pense numa aventura nas ladeiras. Mas hoje não são os Capitães da Areia que estão metidos numa bela aventura. São os condutores de bonde, negros fortes, mulatos risonhos,

espanhóis e portugueses. [...] A greve se soltou na cidade. [...] A vida da rua o ensinou a amar a liberdade. A canção daqueles presos dizia que a liberdade é como o sol: o maior bem do mundo.

Observar:

- a) o retrato de Dora, enquanto viveu no trapiche;
- b) a idealização poética que a torna estrela após a morte;
- c) a saudade que Pedro manifesta;
- d) o esboço da transição na vida de Pedro: de líder dos Capitães da Areia a líder grevista;
- e) a retomada da canção que Pedro ouviu, quando preso no reformatório (p. 195).

ATIVIDADE FINAL: ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

A essa altura, os alunos já devem ter concluído a leitura do livro e ter participado das atividades anteriores. Eis o momento de fazer uma síntese, comentando como a obra se organiza.

Ao longo do livro, alternam-se páginas que teriam sido transcritas de jornais — como no primeiro capítulo e em “Notícias de jornal” (pp. 244-7). Caberia comentar com os alunos a *verossimilhança* das obras de ficção. Toda narrativa é inventada, é criada pelo autor, mas deve passar ao leitor a impressão de ser verdadeira, deve ser *verossímil*. O uso da transcrição de notícias de jornal é uma das estratégias que contribuem para a verossimilhança do romance. Outra estratégia decorre da articulação do conjunto e da forma coerente como as personagens atuam do começo ao final do livro.

Na primeira parte da narrativa, estão presentes apenas meninos. Na segunda, uma garota é incluída no grupo. Na terceira, cada um segue o próprio rumo e o leitor percebe que esse destino individual já vinha se esboçando desde o começo da história. Os garotos são iguais no companheirismo e no fato de viverem sem família. No entanto, são diversos na sua individualidade, cada um tem características próprias que vão influenciar o caminho futuro.

Depois de debater esses aspectos em classe, ouvindo as opiniões dos alunos e elaborando uma síntese, programar o debate sobre o filme após sua exibição.

O FILME *CAPITÃES DA AREIA* — PARALELO COM O LIVRO

Debater:

- *Cenário*: avaliar como Salvador é retratada e se estão presentes os lugares indicados no livro — o bairro histórico do Pelourinho; o trapiche dos Capitães da Areia; a praia e a paisagem marítima; o sincretismo religioso, a convivência de igrejas e candomblé; os ambientes boêmios; o contexto social e sua influência.
- *Enredo e desenvolvimento da ação*: considerar se o enredo é fiel ao livro; de que forma se dá o desenvolvimento da ação; o ritmo ágil da narrativa e o modo como esse recurso envolve o espectador.
- *Personagens*: comparar os do filme aos do livro, avaliando se o filme recria a atmosfera de companheirismo e solidariedade entre os “Capitães da Areia”; avaliar a fidelidade ao livro, ao retratar em imagens a trajetória individual de cada garoto; analisar a personagem Dora, seu relacionamento com os capitães e com Pedro Bala, estabelecendo paralelos com o livro; observar como se dá, no filme, a presença dos adultos que ajudam os meninos: padre José Pedro está presente? E a mãe de santo? De que modo aparecem? Refletir sobre o modo como os garotos e Dora são vistos pelos espectadores.

- *Localização no tempo:* A narrativa do livro é situada nos anos 1930. A do filme, nos anos 1950. A respeito dessa localização, veja o que diz a diretora do filme, Cecília Amado, em entrevista:

Logo entendi que a história dos “capitães da areia” é muito próxima da história desses meninos que estão nas ruas, que estão nas comunidades nos dias de hoje. Pouquíssima coisa mudou na essência desse problema. Por que eles foram parar na rua? Como é que eles se organizam? Como é a relação deles com a família, com as mulheres? Como é um grupo essencialmente masculino? Como eles viam o preconceito? Isso não mudou dos anos 30 quando o romance foi escrito para os dias de hoje. O que mudou foi a violência bárbara, o tráfico de drogas [...] E eu não poderia fazer um filme totalmente contemporâneo sem passar por esses temas. [...] A gente resolveu criar um universo que se afastasse desse tipo de violência “superficial” e que a gente embarcasse no drama, mas também no romantismo, na aventura, na liberdade [...]. Então, fizemos um filme baseado nos anos 50, mas a partir daí, com uma leitura própria, contemporânea, pela fotografia, pela direção de arte, seja pela trilha sonora do Carlinhos Brown.

Debater: a alteração de data provocou alguma mudança na história?; se pensarmos nos dias de hoje, os fatos narrados ainda existem na vida real?; é perceptível no filme a leitura contemporânea, por meio das imagens, da música, do modo de narrar a história?

Sugestões poéticas: as sugestões poéticas estão presentes tanto no livro como no filme, particularmente em momentos especiais de comunhão, vividos pelos garotos e por Dora. Localize-os nas duas mídias e busque interpretá-los. Um exemplo é ilustrado pela cena do “carrossel”, retratado nas fotos do filme e no texto do livro, logo a seguir.





O capítulo “As luzes do carrossel” (pp. 61-80) narra como dois dos garotos foram contratados para fazer funcionar o carrossel em que todos os outros queriam dar uma volta. Isso se torna possível numa noite. O trecho final, transcrito abaixo, ilustra a presença de luzes, brincadeira, alegria, colorido e esperança na vida dos capitães e da capitã da areia. O leitor e o espectador são levados a pensar que seria fundamental que todas as pessoas tivessem o direito de sonhar.

Pela madrugada os capitães da areia vieram. O Sem-Pernas botou o motor para trabalhar. E eles esqueceram que não eram iguais às demais crianças, esqueceram que não tinham lar, nem pai, nem mãe, que viviam de furto como homens, que eram temidos na cidade como ladrões. [...] Esqueceram tudo e foram iguais a todas as crianças, cavalgando os ginetes do carrossel, girando com as luzes. As estrelas brilhavam, brilhava a lua cheia. Mas, mais que tudo, brilhavam nas noites da Bahia as luzes azuis, verdes, amarelas, roxas, vermelhas do Grande Carrossel Japonês. (pp. 79-80)

A atmosfera desse momento mágico foi captada pelos compositores da canção destinada à cena do carrossel. Sua leitura pode ser vista como o fecho poético das atividades.

Contato imediato (de Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes e Marisa Monte)

*Peço por favor
Se alguém de longe me escutar
Que venha aqui pra me buscar
Me leve para passear
No seu disco voador
Como um enorme carrossel
Atravessando o azul do céu
Até pousar no meu quintal
Se o pensamento duvidar*

*Todos os meus poros vão dizer
Estou pronto para embarcar
Sem me preocupar e sem temer
Vem me levar
Para um lugar
Longe daqui
Livre para navegar
No espaço sideral
Porque sei que sou
Semelhante de você
Diferente de você
Passageiro de você
À espera de você
No seu balão de são-joão
Que caia bem na minha mão
Ou numa pipa de papel
Me leve para além do céu
Se o coração disparar
Quando eu levantar os pés do chão
A imensidão vai me abraçar
E acalmar a minha pulsação
Longe de mim
Solto no ar
Dentro do amor
Livre para navegar
Indo para onde for
O seu disco voador*